

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO

ADITAMENTO

MAIO 2013

Índice

INTRODUÇÃO	3
I – DINÂMICA DEMOGRÁFICA: ANÁLISE DE CONFORMIDADE DOS DADOS DAS PROJEÇÕES COM OS DADOS DOS CENSOS DE 2011	6
1 – AVALIAÇÃO DAS PROJEÇÕES PARA 2011	7
2 – PREVISÕES DEMOGRÁFICAS.....	7
II – ANÁLISE COMPLEMENTAR - “Beja: Um futuro incerto, mas uma Terra de apostas e desafios”.....	9
1 – Avaliação global do impacte sobre o emprego e o crescimento demográfico	10
1.1. Breve apontamento	10
1.2. A necessidade de adoção de um paradigma de desenvolvimento inovador ...	10
1.3. O desenvolvimento: uma possibilidade real e tangível	11
1.3.1. Aeroporto.....	12
1.3.2. Agricultura	13
1.3.3. Turismo.....	16
1.4. Considerações gerais.....	16
2 - Previsão de evolução da população com base nas projeções e no impacte sobre o emprego dos empreendimentos estruturantes e do desenvolvimento do turismo no horizonte temporal de 2021	16
2.1. Base da previsão.....	16
2.2. Análise dos dados obtidos.....	17
2.2.1. Projeções	19
2.2.2. Previsões	20
3 - Previsão de criação de postos de trabalho inerente à concretização do empreendimento do Aeroporto no horizonte temporal de 2021	21
3.1. Base da previsão.....	21
3.2. Pressupostos para alcançar os resultados.....	22
4 - Previsão de criação de postos de trabalho no sector da agricultura no horizonte temporal de 2021	23
4.1. Base de cálculo da previsão	23
4.2. Pressupostos para alcançar os resultados.....	28
5 - Previsão de criação de postos de trabalho no sector do Turismo no horizonte temporal de 2021	31

INTRODUÇÃO

O processo de planeamento associado à Revisão do PDM de Beja protelou-se por mais tempo do que inicialmente estava previsto, não cabe neste documento colocar os motivos que determinaram tal situação, mas importa referir que esta circunstância influenciou a opção de apresentação das peças descritivas que o integram.

Ao nível da caracterização e diagnóstico, foram elaborados os diversos estudos que sustentam a estratégia de desenvolvimento e de ordenamento identificada, tendo sido os mesmos objeto de pareceres das entidades que integram o acompanhamento e, consequentemente, alterados em função das propostas e pareceres apresentados.

Neste sentido, a Equipa Técnica do Plano encerrava as componentes descritivas que integram o PDM, à medida que os conteúdos dos pareceres conclusivos das entidades iam sendo incorporados nos respetivos documentos e apresentados nas reuniões de acompanhamento.

Face a esta realidade e dado que os relatórios de caracterização e diagnóstico estão datados, afigura-se de extrema importância apreciar globalmente os conteúdos em função da sua adequação à estratégia definida.

Entre as matérias referenciadas, a demografia constitui um dos domínios mais importantes que sofreram atualizações muito significativas que poderiam influenciar a respetiva estratégia definida. Desde logo, porque ocorreram os censos em 2011, tendo sido atualizada a informação sobre a demografia e, igualmente, porque foi feito em 2010 um trabalho específico sobre previsões demográficas, para além das projeções que o relatório da demografia já continha.

Assim, a estratégia foi objeto de reanálise à luz dos novos dados, não tendo sido necessário proceder a alterações significativas de conteúdo, fundamentalmente, por duas razões principais:

- As projeções para o Concelho apuradas no âmbito do trabalho referente à demografia apresentam diferenças insignificantes em relação aos dados dos censos de 2011, ou seja, uma das bases essenciais consideradas para a definição da estratégia, os dados sobre a evolução da população, comprovaram que a análise feita nos relatórios não difere, de modo expressivo, do registo da realidade;
- A situação económica e social, apesar de a nível nacional e regional ter piorado com o agravamento da crise, só veio reforçar a tendência de evolução identificada, justificando-se, mais do que nunca, os esforços de recuperação económica e a necessidade de melhor aproveitar os recursos locais, particularmente os que estão, direta ou indiretamente, relacionados com os empreendimentos estruturantes, tendo sido este desiderato contemplado na estratégia identificada.

Do exposto, foi considerado apresentar um aditamento, no âmbito da caracterização e diagnóstico, que enquadrasse os novos elementos de informação e os apreciase, tendo em conta a estratégia de desenvolvimento e de ordenamento definida.

Em termos de conteúdo do presente aditamento, são referidos dois pontos, designadamente, a avaliação das projeções demográficas, confrontando os resultados obtidos com os dados dos censos de 2011, e o cálculo das previsões da população do Concelho, em função das perspetivas de implementação e de concretização dos projetos estruturantes.

Assim, o presente documento é estruturado em dois pontos:

- o primeiro é referente à análise de conformidade dos resultados obtidos a partir dos modelos de cálculo de projeções utilizado com os dados dos censos de 2011, relativamente à população residente;
- o segundo contém uma análise complementar, resultante de um trabalho de pesquisa para apuramento do impacto dos projetos estruturantes sobre a demografia, apresentado sob a forma de tema autónomo, correspondente a um estudo apresentado em 2010, intitulado “**Beja: Um futuro incerto, mas uma Terra de apostas e desafios**”, que vem aprofundar os elementos de avaliação de ordem estratégica, constituindo igualmente um contributo que, na prática, acaba por confirmar a justeza da estratégia definida no âmbito do PDM.

I – DINÂMICA DEMOGRÁFICA: ANÁLISE DE CONFORMIDADE DOS DADOS DAS PROJEÇÕES COM OS DADOS DOS CENSOS DE 2011

1 – AVALIAÇÃO DAS PROJEÇÕES PARA 2011

Este ponto resume-se a um quadro que seguidamente se apresenta, a partir do qual se pode inferir que a projeção apurada em 2005 e que serviu, a par de outros pressupostos e fatores, de base para a identificação da estratégia, não difere de modo significativo dos dados dos censos de 2011, uma vez que a diferença entre as projeções calculadas e os dados dos censos é de -0,54%.

Quadro comparativo sobre estimativas, projeções e dados dos Censos

Municípios	População total
INE - Estimativas ⁽¹⁾	34.610
Projeção PDM	35.659
Censos 2011	35.854
Desvio PDM (%)	-0,54%
Desvio INE (%)	-3,47%

Fonte:

(1) INE - Quadro 2.4 - Estimativas de população residente, população total e população média, Municípios, 2007

2 – PREVISÕES DEMOGRÁFICAS

A pedido do Executivo foi elaborado internamente um estudo intitulado “**Beja: Um futuro incerto, mas uma Terra de apostas e desafios**” que para efeitos de inclusão no âmbito das peças descritivas do PDM, foi atualizado com os dados sobre a demografia apurados nos censos de 2011 e disponíveis no momento da atualização do estudo.

Assim, o conteúdo do trabalho em causa faz parte dos documentos do PDMB referentes à demografia. A oportunidade do estudo esteve associada a um momento muito particular para o desenvolvimento do Concelho, na medida em que se encerrava basicamente o ciclo de execução física dos projetos estruturantes, pois as obras do Aeroporto de Beja estavam praticamente concluídas e iniciava-se a última fase das obras de infraestruturas do EFMA, inerentes à rede de rega e construção dos respetivos reservatórios de distribuição de água nas zonas a irrigar.

Nesta altura ocorreu uma série de iniciativas de aprofundamento de questões relacionadas com o aproveitamento dos projetos em causa, com a finalidade de envolver

um conjunto de entidades locais no âmbito da discussão desta importante temática e, igualmente, contribuir para alcançar um quadro de compromisso interinstitucional, entre o Estado e a Sociedade civil.

Com o estudo, pretendia-se lançar o debate sobre o futuro do Concelho, em matéria de desenvolvimento alicerçado nos efeitos indutores subjacentes ao aproveitamento racional dos recursos e potencialidades despoletadas por atividades resultantes das oportunidades criadas pelos projetos estruturantes.

O estudo foi elaborado com base em levantamentos de informação junto das entidades que tutelavam, ou tutelam, os empreendimentos, a partir de documentos próprios sobre estas temáticas, ou através de entrevistas, procurando sempre apurar os efeitos sobre as atividades económicas e, por essa via, os efeitos sobre a criação de emprego.

Em termos demográficos, a criação líquida de emprego é fundamental para que sejam assegurados os necessários processos relacionados com a manutenção e o crescimento da população.

Deste modo, foi possível quantificar o emprego previsivelmente a ser gerado pelos respetivos empreendimentos. Para previsão da evolução da população, foi utilizado o modelo de projeção *Cohort Survival* para apuramento do referencial de base em torno do qual se constrói as estimativas. Dado que o cerne da análise se reporta à avaliação do impacte da criação de emprego sobre as alterações demográficas, o modelo em causa é o mais adequado, pois permite apurar a evolução dos diversos estratos etários da população.

O documento foi estruturado em três pontos, designadamente, breve apontamento sobre as perspetivas de desenvolvimento; a necessidade de adoção de um paradigma de desenvolvimento inovador; o desenvolvimento como uma possibilidade real e tangível.

Os domínios tratados foram: o aeroporto; a componente de agricultura decorrente da implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva e o Turismo.

O estudo que se apresenta seguidamente, destina-se a integrar este aditamento, por tratar-se de um domínio de análise diretamente relacionado com os conteúdos da temática abordada.

II – ANÁLISE COMPLEMENTAR - “Beja: Um futuro incerto, mas uma Terra de apostas e desafios”

1 – Avaliação global do impacte sobre o emprego e o crescimento demográfico

1.1. Breve apontamento

O Concelho de Beja, tal como o espaço geográfico onde se insere, tem pela frente um futuro incerto, no entanto, fruto de um investimento nacional em projetos estruturantes e face a potencialidades de que dispõe, encontra-se perante perspectivas de desenvolvimento que constituem e que se traduzem em apostas e desafios muitos sérios e determinantes para a inversão da tendência de declínio económico e social registado no último meio século.

Não é certamente por ausência de estudos e de estratégias de desenvolvimento que ainda não se inverteu esta tendência. Na atualidade os agentes económicos, sociais e institucionais têm consciência que para a promoção do desenvolvimento económico e social é necessária a adoção de um modelo alternativo, adequado às realidades dos territórios de baixa densidade populacional, com o objetivo central de inverter a tendência de declínio demográfico.

Os modelos tradicionais de desenvolvimento, paradigmas de suporte generalizados nas abordagens correntes, estão orientados para reforçar as economias de escala e de aglomeração, com resultados inquestionáveis em contextos urbanos ou de elevada densidade populacional. Ao invés, esses modelos emergentes e generalizados ao espaço geoeconómico em que Beja se insere, têm-se revelado perfeitamente inadequados e ineficazes à promoção do desenvolvimento em contextos de baixa densidade e regressão populacional, não nos restando outra opção senão procurar modalidades alternativas e inovadoras que instrumentalizem a provisão de dinâmicas de suporte à coesão sócio territorial.

1.2. A necessidade de adoção de um paradigma de desenvolvimento inovador

Uma das primeiras questões mais importantes relacionadas com um modelo inovador de enquadramento para o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade é o reconhecimento de que para ultrapassar os limiares críticos de sustentabilidade e alcançar economias de escala, minimamente sustentadas, importa adotar abordagens de organização do espaço e das atividades e serviços no território que assentem em economias complementares e de agregação.

Estas economias pressupõem a distribuição de equipamentos, serviços e atividades pelo território em função da localização e dos perfis vocacionais de cada núcleo, levando à especialização complementar de centros, inseridos num espaço contíguo, e à sua articulação funcional no quadro de um determinado território, de forma a emergir processos de coesão sócio territorial minimamente sustentáveis. Há espaços no Alentejo e particularmente na zona de influência de Beja, onde a distância entre centros é muito expressiva, em que este modelo territorial fica exposto a vulnerabilidades associadas à acessibilidade a bens e serviços por parte das pessoas

e dos agentes económicos e sociais. Neste sentido, há que encontrar soluções no domínio da mobilidade que ultrapassem este tipo de bloqueios.

A sustentação, na perspetiva da componente de crescimento inerente ao desenvolvimento, tem que assentar num modelo que obtenha as necessárias economias de escala, apesar dos contextos de baixa densidade, sendo a chave para essa questão a implementação de economias complementares e de agregação, cujo desenvolvimento é pautado por duas fases distintas:

- A primeira, baseada na definição e aplicação de políticas regionais para os territórios alvo e a disponibilização de meios e instrumentos para que essas políticas sejam eficazes. Este é o momento por excelência em que o apoio e o *voluntarismo* do Estado se afiguram fundamentais;
- A segunda fase deverá centrar-se na criação de condições para não desvirtuar estes princípios de organização territorial, através de uma coordenação de base territorial muito expressiva e de nível supra municipal, alicerçada em sub-regiões estruturadas funcionalmente a partir de centros multipolares, especializados em equipamentos e serviços, mas articulados em rede para que se reforcem sinergias e complementaridades que dão expressão, nas respetivas unidades territoriais, às economias de escala. Para isso, a regionalização constitui um enquadramento facilitador para gerir e administrar o território, assumindo uma valia estratégica importante no âmbito da organização do espaço local e regional.

Pelo exposto, pode-se inferir, sem grande margem de erro, que como pressupostos de desenvolvimento, para Beja e território que polariza, importa destacar os seguintes:

- Beja tem uma visão, tem consciência do rumo que pretende traçar, mas sente muitas debilidades e estrangulamentos que necessita ultrapassar, para muitos dos quais, por variadíssimas razões, não tem respostas;
- Beja sem um *empurrão* do exterior não consegue pôr em marcha os processos de desenvolvimento;
- Beja enseja ser um exemplo de um território de baixa densidade que consegue incrementar processos de desenvolvimento que contrariem a tendência pesada de desvitalização económica e social.

Para melhor compreensão das perspetivas de desenvolvimento e das oportunidades a aproveitar, apresenta-se resumidamente alguns dados sobre as apostas possíveis e os desafios a que urge responder, considerando os impactes previsíveis que os projetos estruturantes podem vir a ter na estrutura económica e social do Concelho.

1.3. O desenvolvimento: uma possibilidade real e tangível

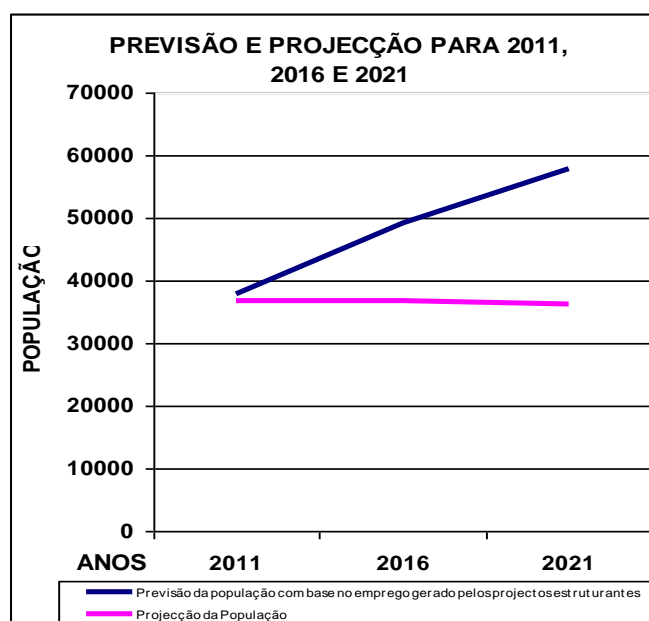
No mapa seguinte apresenta-se, em síntese, o impacte que o Aeroporto, o regadio do EFMA e o desenvolvimento do turismo, pode representar para a revitalização demográfica do Concelho.

IMPACTE DO EMPREGO SOBRE A DEMOGRAFIA 2016/2021

Un.: População presente

Previsão com base nos projectos	2016	2021
Efeito de crescimento sobre a população	3599	6669
Total de crescimento previsível	12203	21680
Previsão da População Presente no Concelho	49103	57881
Projeção da população residente	36787	36094

A projeção da população residente dá expressão às tendências prevaletentes no futuro se não houver um aproveitamento adequado dos projetos estruturantes. No gráfico seguinte, é visualizável a inversão tendencial que pode ocorrer no processo de desenvolvimento, através dos impactes a gerar no âmbito da demografia.



Não foi considerado nesta abordagem o sector das energias renováveis, porque apesar de ter um impacte económico positivo, o reflexo ao nível do emprego é reduzido.

Apesar desta realidade possível, o Concelho está perante desafios muito difíceis, por recaírem sobre os empreendimentos em causa uma dose expressiva de incerteza quanto aos seus aproveitamentos. Mas, os cálculos desenvolvidos (apresentados em anexos) dão conta, através de previsões, das reais potencialidades que estes empreendimentos podem representar para o concelho e território envolvente.

1.3.1. Aeroporto

Relativamente ao empreendimento, tendo em consideração os exemplos de sucesso, há normalmente dois traços comuns que se destacam, designadamente:

- Um forte apoio das autoridades locais, regionais e nacionais, não só como suporte dos investimentos necessários, mas também vontade e empenhamento político institucional na angariação de atividades âncoras;
- O dinamismo das entidades gestoras do empreendimento na procura das melhores soluções e dos investidores e parceiros mais adequados à viabilização dos empreendimentos e à dinamização de atividades importantes para a revitalização das economias onde se inserem.

A maior parte dos exemplos de sucesso têm associado duas entidades distintas, uma com experiência na gestão técnico financeira da infraestrutura e dos equipamentos de suporte à atividade e a outra só vocacionada para ancorar negócios e procurar investimentos. Face a esta filosofia de intervenção, poderá fazer sentido perspetivar a EDAB, convertendo o seu âmbito de intervenção e a estrutura organizativa de forma a poder assumir-se como uma empresa de agenciamento, orientada para a angariação de investimentos, sobretudo externos, fazer a ponte com os diversos protagonistas, nomeadamente, empresariais e institucionais, e, deste modo, criar e gerir uma rede de contactos e de relações, com conhecimento profundo desta vertente de mercado e das suas tendências de desenvolvimento, condições determinantes para a atracção e instalação de negócios. Por outro lado, afigura-se igualmente importante que essa estrutura de agenciamento tenha um papel de relevo na mobilização e dinamização do tecido económico e social local e regional, como meio facilitador da internalização de processos de desenvolvimento. Com base nestes considerandos, que refletem a sensibilidade de inúmeros técnicos que com o Município de Beja e com outras entidades locais têm partilhado ideias sobre o empreendimento do Aeroporto, importa colocar a questão de dar continuidade à EDAB, ou criar outra estrutura empresarial, dependente do Ministério da Economia da Inovação e do Desenvolvimento, constituída por capitais mistos, com uma presença significativa do mundo empresarial, com interesse direto neste domínio de mercado ou com interesses em sectores que se inter-relacionem com o Aeroporto, designadamente agricultura e turismo.

Em síntese, é necessário conjugar vontades, protagonismos e ações assertivas para que o empreendimento tenha sucesso.

1.3.2. Agricultura

É importante referir que no Alentejo historicamente a agricultura desempenhou um papel importante ao nível da demografia. Os números apurados dão disso conta, pois o Concelho de Beja terá uma oportunidade real de crescimento muito significativo da sua população. A História recente confirma esta tese, na

medida em que houve no século XX períodos em que o Alentejo atraiu muita gente do exterior, devido ao incremento ou mudança de paradigma da agricultura, e no mesmo século foi a agricultura e as políticas regionais da época que conduziram à perda significativa de população. Isto significa que a agricultura representa um papel impar na demografia da região, para o bem ou para o mal, ou seja o Concelho poderá estar perante um novo ciclo que, se for devidamente aproveitado e isso depende de capacidades e vontades internas e externas à região, projetará uma nova dinâmica económica, social e demográfica.

Sobre o regadio do EFMA, provavelmente o principal desafio é a rotura necessária que os agricultores e empresários agrícolas têm que protagonizar nos planos técnico, tecnológico, de gestão e de organização empresarial, face aos sistemas tradicionais.

A questão dos modelos de exploração dos recursos agrícolas é outro aspeto essencial, reportando-se basicamente a dois enquadramentos distintos, designadamente:

- Modelo de exploração de grandes empresas, com um forte pendor financeiro, e integradas em grupos empresariais, aportadas em muitos casos a intervir à escala internacional, como é o caso recente da instalação de empresas espanholas no sector do olival;
- Modelo de exploração assente em agricultores e empresas de dimensão mais contida, com vínculos empresariais e de atividade mais territorializados, mas normalmente de menor escala.

Há espaço e vocações agrícolas no Concelho para a coexistência de ambos os modelos, o que poderia trazer alguns riscos seria a emergência predominante do primeiro modelo em detrimento do segundo. Isto porque a filosofia de exploração inerente ao primeiro modelo é marcado por dois elementos caracterizadores, cuja relação com o território levanta uma certa conflitualidade, designadamente:

- A atividade agrícola assenta, no essencial, na exploração de recursos naturais. É experiência por esse mundo fora que o modelo assente em grandes empresas, com dinâmicas financeiras relevantes e com os centros de decisão normalmente exógenos à região, são tentadas a desenvolver enquadramentos de exploração de recursos assentes em ciclos tecnológicos e financeiros muito curtos e intensivos, conflituando, em muitos casos, com o ambiente e com uma perspetiva de desenvolvimento sustentável;
- O impacte sobre a dinamização do tecido económico e social local é relegado para segundo plano, porque ao nível da investigação, tecnologia, abastecimento técnico material, assistência técnica e

outros domínios, incorporam muitas importações, a partir de empresas associadas ou de parceiros já acreditados pelos respetivos operadores. Daí que resulte um efeito indutor fraco sobre o desenvolvimento do território, quando comparado com operadores eminentemente locais ou nacionais. Mais, em alguns casos, sobejamente conhecidos, até a mão-de-obra (e não só técnica e de administração) vem de fora, com características de forte precariedade, sem grandes perspectivas de se fixarem localmente, comprometendo o papel dos empreendimentos estruturantes em relação à recuperação demográfica.

Ao contrário, a exploração de menores dimensões ou de raiz local, normalmente tem impactes mais controláveis em relação ao ambiente e induz fortes efeitos de revitalização económica e social. Há uma internalização quase total da atividade, bem como contribui para a indução de dinâmicas de desenvolvimento no território.

No entanto, muito há a fazer neste domínio, sobretudo para a obtenção de economias de escala, através de esquemas estruturantes de agregação empresarial, para que a relação com os mercados (abastecimento e escoamento) sejam estruturadas e racionalizadas, bem como a rentabilização dos processos produtivos.

Para isso, o regadio do EFMA pode ser uma excelente oportunidade para a inovação organizacional, no âmbito do desenvolvimento do tecido empresarial.

Para dar resposta a este desafio, o reforço do papel das administrações, particularmente do Estado, através do reconhecimento efetivo e de índole prática de que o investimento não se restringe apenas ao conteúdo materializado pela obra física ou pela instalação de tecnologia e de meios de produção, é muito mais que isso, sendo necessário investir, não só nas pessoas, mas também na criação ou melhoria das organizações que as possam enquadrar e dar expressão económica às suas capacidades. Por outro lado, é importante incrementar políticas de extensão rural adequadas às nossas realidades.

A mudança de paradigma do sistema financeiro, particularmente dos bancos, que se assumem fundamentalmente com protagonismos e comportamentos exclusivamente financistas e de pura atividade de agiotagem, em vez de terem uma filosofia e uma atuação fomentista, de apoio ao sistema produtivo e aos seus agentes, envolvendo-se inclusivamente na partilha de riscos no âmbito da economia real. No contexto bancário, estas palavras aplicam-se com maior acuidade à Caixa Geral de Depósitos, por ser um banco do Estado.

Numa região onde o empreendedorismo associado à falta de capacidade para a assunção do risco, ou mesmo a ausência de recursos financeiros necessários para se operar as transformações que o regadio impõe, a política financeira reveste-se de particular importância.

1.3.3. Turismo

Em relação a este sector há boas perspectivas de investimento, através de projetos já apresentados e de intenções manifestadas. Também neste sector, é importante a temática dos modelos de implementação dos sistemas de enquadramento turístico, colocando-se a existência da figura de *resorts* e a figura do turismo difuso pelos campos, aldeias e vilas do território. No primeiro caso há a concentração de recursos e da animação, os empreendimentos têm dimensão e escala, mas os efeitos indutores sobre o território não são muito intensos. Relativamente ao pequeno empreendimento, disperso no território, envolve uma diversidade de produtos e atores que exige uma organização e uma promoção mais exigentes, mas com efeitos indutores muito consideráveis, na medida em que o entrosamento das unidades turísticas na relação com outras atividades e com o território é superior.

Obviamente que o território do Concelho tem condições de afirmação para ambas as tipologias, no entanto a organização envolvendo o pequeno empreendimento e a sua relação com o território é, em termos organizativos, mais exigente e, por isso, necessita de uma resposta de eficiência coletiva mais expressiva para responder aos desafios que este modelo aporta.

1.4. Considerações gerais

Da apresentação feita sobre as perspectivas de desenvolvimento do Concelho e da região envolvente, pode-se concluir que o *compasso de espera* em matéria de desenvolvimento que atinge o Concelho e a região envolvente não pode ser encarado como uma fatalidade. Há apostas que têm forçosamente que ser feitas e desafios expressivos aos quais importa responder.

Apesar das questões objetivas induzirem uma perspectiva de desenvolvimento futura, mas sem concertação institucional, afirmação de vontades, apoio por parte das administrações nacionais, regionais e locais, o reforço de eficiências coletivas, o envolvimento de todas as forças vivas do concelho e região, sem as organizações adequadas e sem investimento externo, o desenvolvimento pode estar comprometido neste território e não passar de uma mera miragem.

2 - Previsão de evolução da população com base nas projeções e no impacte sobre o emprego dos empreendimentos estruturantes e do desenvolvimento do turismo no horizonte temporal de 2021

2.1. Base da previsão

Para cálculo da previsão foram feitos três exercícios distintos, respetivamente a obtenção das projeções para 2011 e 2021 a partir do modelo Cohort Survival, o apuramento do impacte possível sobre o emprego por parte dos projetos estruturantes e do desenvolvimento do sector do turismo e, por último, a integração dos dados obtidos para identificação quantitativa e qualitativa dos resultados sobre a evolução previsível da população.

O último exercício teve como base, o tratamento dos dados obtidos com o apuramento do impacte sobre o emprego com recurso ao modelo de cálculo de projeção Cohort Survival, mas antes fizeram-se extrapolações dos dados do emprego, tendo em consideração a estrutura etária da população e os reflexos sobre o crescimento por escalão etário, com base na aplicação da taxa de fecundidade média para determinação dos acréscimos populacionais decorrentes do aumento do emprego previsto.

2.2. Análise dos dados obtidos

No quadro seguinte apresentam-se os resultados do apuramento geral dos dados da previsão referentes aos projetos estruturantes Aeroporto e EFMA (com impacte no emprego agrícola) e do desenvolvimento do Turismo. Os modelos de previsão e respetivos cálculos estão descritos em relatórios referentes a cada âmbito. Em síntese, da leitura do mapa pode-se concluir que em 2011 o crescimento do emprego é de 638 postos de trabalho, em 2016 de 8605 e em 2021 de 15011.

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2016/2021

Un.: postos de trabalho

Previsão com base nos projectos	2016	2021
Aeroporto	1080	1534
Agricultura	7155	12751
Turismo	370	726
Total	8605	15011

Como resultado da extrapolação de dados sobre o emprego (número de postos de trabalho) no âmbito da estrutura etária da população do Concelho, apurou-se que associado à criação de postos de trabalho, que contribuem, só por si, para o acréscimo da população, pelo menos ao nível da população presente, há reflexos em crescimentos adicionais em determinados escalões etários, devido à deslocação de agregados familiares para o território do Concelho e ao efeito no crescimento da natalidade.

No quadro seguinte apresentam-se os dados relativos ao crescimento da população resultante da criação de postos de trabalho, respetivamente 284 novos residentes ou presentes em 2011, 3599 em 2016 e 6669 em 2021.

IMPACTE DO EMPREGO SOBRE A DEMOGRAFIA 2016/2021

Un.: População presente

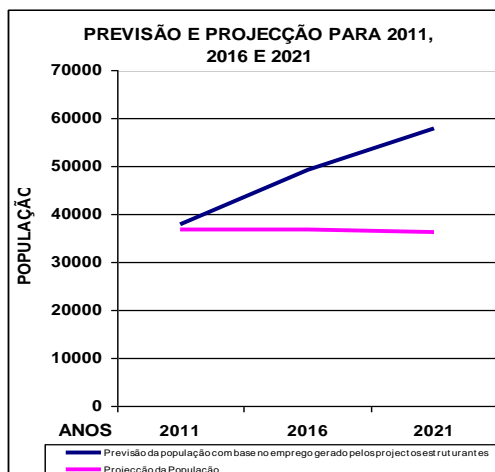
Previsão com base nos projectos	2016	2021
Efeito de crescimento sobre a população	3599	6669
Total de crescimento previsível	12203	21680
Previsão da População Presente no Concelho	49103	57881
Projeção da população residente	36787	36094

Ainda no mesmo quadro, apresenta-se o total do crescimento demográfico previsível resultante do somatório do número de postos de trabalho com os dados referentes aos acompanhantes e aos novos nascimentos, totalizando um crescimento de 921, 12203 e 21680, respetivamente para os anos em causa.

A partir destes dados e tendo em atenção os valores das projeções demográficas, só com o cálculo do saldo fisiológico, obtêm-se os valores para a população total do Concelho, respetivamente 37923 em 2011, 49103 em 2016 e 57881 em 2021.

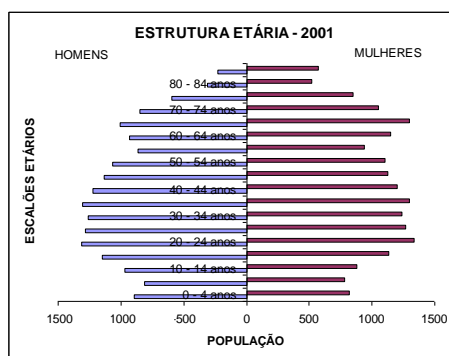
Em relação aos dados sobre a projeção da população residente, inclui o saldo migratório, que sem o efeito efetivo dos projetos estruturantes seria negativo, assumindo os seguintes valores: 36886 em 2011, 36787 em 2016 e 36094 em 2021. Estes dados apontam para um ligeiro decréscimo da população no período em análise.

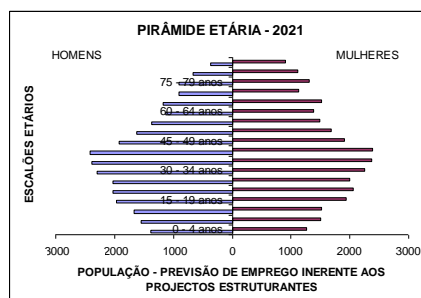
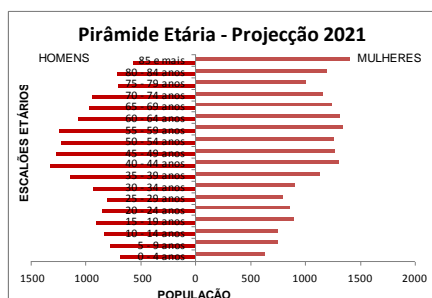
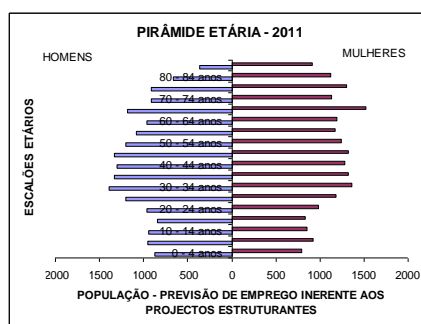
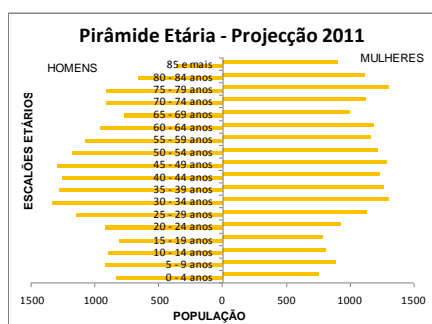
Para melhor visualização das diferenças de evolução da população do Concelho apresenta-se seguidamente um gráfico com os dados referentes à projeção e à previsão para o período em análise.



Foi feito o estudo da distribuição da população resultante da criação dos novos postos de trabalho tendo sido apurado um conjunto de indicadores que ilustra o impacte qualitativo sobre a demografia do Concelho.

Em primeiro lugar apresenta-se uma sequência de gráficos de forma a comparar os resultados da projeção e da previsão de evolução da população, segundo os respetivos escalões etários.





É perfeitamente clara a melhoria significativa da pirâmide etária no gráfico referente à previsão da população relativamente a 2021, enquanto a evolução é tendencialmente negativa nos gráficos sobre as projeções, particularmente em 2021.

Para aprofundamento desta temática procedeu-se, relativamente às projeções e previsões, ao cálculo dos seguintes indicadores:

- Índice de dependência total;
- Índice de dependência de jovens;
- Índice de dependência de idosos;
- Índice de envelhecimento.

2.2.1. Projeções

O índice de dependência total, que estabelece a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, regista nos censos de 2001 um valor alto e nas projeções uma tendência de crescimento, isto é, o grau de dependência relativamente à população ativa cresce, sobretudo devido ao envelhecimento.

O índice de dependência de jovens corresponde à relação entre a população jovem (com menos de 15 anos) e a população em idade ativa, evidencia uma estabilização relativa, pois o número de diminuição da população ativa acompanha a tendência de diminuição da população mais jovem.

Os dados referentes ao índice de dependência de idosos, que reflete a relação entre a população idosa e a população em idade ativa, vêm demonstrar o aumento da expressão desse tipo de dependência.

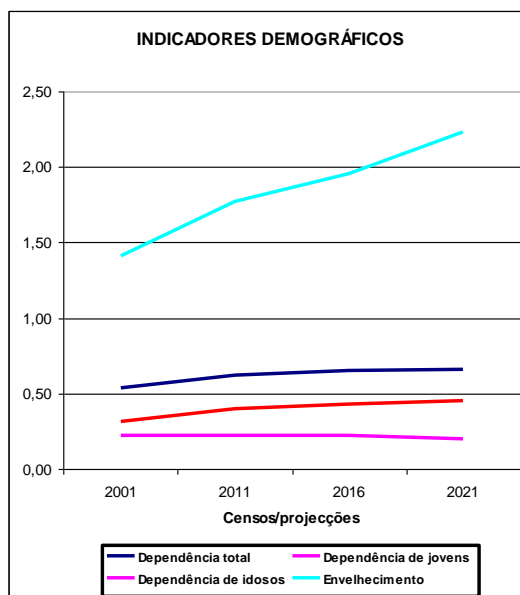
Sobre o índice de envelhecimento, que calcula a proporção entre o número de idosos e o número de jovens, tem uma evolução extremamente negativa

evidenciando um duplo envelhecimento da população, ou seja, decréscimo do número de jovens e aumento do número de idosos, devido à diminuição da dinâmica de regeneração da população e ao acréscimo da esperança de vida.

No quadro seguinte e particularmente no gráfico constata-se de forma direta e intuitiva a descrição apresentada.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

ÍNDICES	Censos 2001	Projeções		
		2011	2016	2021
Dependência total	0,53	0,62	0,65	0,66
Dependência de jovens	0,22	0,22	0,22	0,20
Dependência de idosos	0,31	0,40	0,43	0,45
Envelhecimento	1,41	1,77	1,96	2,23

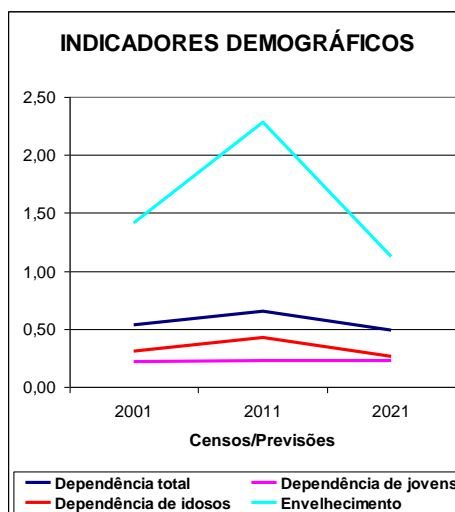


2.2.2. Previsões

Em relação aos mesmos índices, mas aplicados às previsões registam-se alterações significativas no intervalo de tempo entre 2011 e 2021. A situação em 2011 é praticamente idêntica à caracterizada nas projeções, pois os efeitos na empregabilidade dos projetos estruturantes e do desenvolvimento do turismo ainda não têm reflexos práticos em termos demográficos. Em relação às previsões para 2021, à exceção do índice de dependência dos jovens, todos os restantes decrescem para valores inferiores aos registados no ano dos censos (2001). Assim, as previsões estimam uma melhoria significativa da estrutura etária da população do Concelho, inclusivamente a estabilização ao nível da dependência jovem confirmando um aumento do número de jovens que acompanha a tendência de acréscimo da população em idade ativa, registando-se uma diminuição relativa da expressão dos idosos no conjunto da estrutura ativa, apesar de se prever o aumento da esperança de vida.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

INDICES	Censos 2001	Projeções	
		2011	2021
Dependência total	0,53	0,65	0,49
Dependência de jovens	0,22	0,23	0,23
Dependência de idosos	0,31	0,43	0,26
Envelhecimento	1,41	2,28	1,12



Em síntese, os projetos estruturantes ao se concretizarem e se prevalecer uma capacidade de eficiência coletiva à altura dos desafios que os efeitos indutores potencialmente geram, ocorrerá uma inversão significativa da situação demográfica do Concelho em tempo breve, não só ao nível do crescimento da população, como no âmbito do rejuvenescimento e sustentabilidade demográfica.

3 - Previsão de criação de postos de trabalho inerente à concretização do empreendimento do Aeroporto no horizonte temporal de 2021

3.1. Base da previsão

Para apuramento da previsão, foi feita uma reunião na EDAB no dia 9/06/2010, tendo sido informado relativamente ao impacte sobre o emprego do Aeroporto o seguinte:

- A nível operacional prevê-se a criação de 20 postos de trabalho em 2011 e em média um acréscimo anual de 10% até 2021;
- No âmbito das atividades associadas ou instaladas em hangares, de referir em 2012 a criação de 250 e em 2017 de 350 postos de trabalho;
- Em termos de potencial indutor a estimativa aponta para a relação de 1 trabalhador direto para 2 indiretos.

Foi por iniciativa própria que no modelo de cálculo considerei, em vez de uma taxa de crescimento anual constante de 10%, uma taxa evolutiva a decrescer anualmente 1% em relação aos 10%, relativamente ao pessoal da área operacional, devido ao esforço do operador face à tendência de contenção de custos com os recursos humanos.

Para 2016 e 2021 foram feitas extrapolações com base na tendência de crescimento registada entre 2012 e 2017.

Assim, no quadro seguinte apresenta-se o resultado dos cálculos.

AEROPORTO - IMPACTE SOBRE O EMPREGO

Un.: Postos
de trabalho

Designação	2016	2021
Exploração operacional	32	52
Actividades	328	460
Actividades indirectas	720	1023
Total	1080	1534

3.2. Pressupostos para alcançar os resultados

Têm sido realizados ao longo dos diversos anos distintos seminários e encontros sobre a temática do aeroporto e o seu papel no desenvolvimento regional. Neste âmbito há um consenso muito expressivo no papel que o agenciamento e a promoção de negócios assume para o sucesso do empreendimento, com certas vozes a deixarem o registo de que é necessária uma maior presença no terreno diligenciando no sentido de angariação de investidores e promotores de negócios neste domínio, alegando que situações similares, relacionadas com o aproveitamento de bases militares ou com a afirmação de aeroportos regionais na Europa e nos Estados Unidos, constituem exemplos de sucesso, mas também de insucesso. Sobre esta questão, refere-se que os exemplos de sucesso têm normalmente dois traços comuns que se destacam, designadamente:

- Um forte apoio das autoridades locais, regionais e nacionais, não só como suporte dos investimentos necessários, mas também no empenhamento político institucional na angariação de atividades âncoras;
- O dinamismo das entidades gestoras do empreendimento na procura das melhores soluções e dos investidores e parceiros mais adequados à viabilização dos empreendimentos e à dinamização de atividades importantes para a revitalização das economias onde se inserem.

Em síntese, é necessário conjugar vontades, protagonismos e ações assertivas para que o empreendimento tenha sucesso. Neste sentido, participaram técnicos que defenderam um quadro de atuação assente em duas funções distintas: a operacionalização da infraestrutura e a área de negócios com o objetivo de agenciamento e atracção do investimento.

Há naturalmente que assegurar fortes interdependências e articulações interfuncionais, no entanto a maior parte dos exemplos de sucesso têm

associado duas entidades distintas, uma com experiência na gestão técnica, financeira e logística da infraestrutura e dos equipamentos de suporte à atividade e a outra só vocacionada para ancorar negócios e procurar investimentos. Face a esta filosofia de intervenção, poderá fazer sentido procurar uma solução especificamente dedicada à função de agenciamento, orientada para a angariação de investimentos, sobretudo externos, estabelecer pontes com os diversos protagonistas, nomeadamente, empresariais e institucionais, e, deste modo, criar e gerir uma rede de contactos e de relações, com conhecimento profundo desta vertente de mercado e das suas tendências de desenvolvimento, condições determinantes para a atracção e instalação de negócios.

Por outro lado, afigura-se igualmente importante que essa estrutura de agenciamento tenha um papel de relevo na mobilização e dinamização do tecido económico e social local e regional, como meio facilitador da internalização de processos de desenvolvimento.

Com base nestes considerandos, que refletem a sensibilidade de inúmeros técnicos que com o Município de Beja e com outras entidades locais têm partilhado ideias sobre o aproveitamento do empreendimento do Aeroporto. Deste modo, uma vez extinta a EDAB, importa colocar a questão do enquadramento do agenciamento, podendo ser constituída uma entidade agregadora de vontades e interesses, institucionais e empresariais, que estejam inter-relacionados com o Aeroporto, designadamente, autarquias, operadores externos e locais cimentados em setores relevantes relacionados com a indústria (particularmente aeronáutica), a distribuição, a agricultura e o turismo.

Estas algumas das perspetivas de enquadramento para o desenvolvimento do Aeroporto e para incrementar o seu papel de empreendimento estruturante nos planos económico e social, quer a nível local e regional, quer a nível nacional.

4 - Previsão de criação de postos de trabalho no sector da agricultura no horizonte temporal de 2021

4.1. Base de cálculo da previsão

Foi feita uma reunião de trabalho e estabelecidos diversos contactos com técnicos da EDIA com o intuito de se definir um modelo de cálculo para apuramento de uma previsão do possível impacte do regadio do EMFA ao nível da incidência do emprego no Concelho de Beja.

O primeiro referencial considerado reporta-se ao ritmo de implementação do regadio no Concelho. Assim, foram fornecidos dados de base anual, entre o período de 2011 e 2023, tendo sido utilizados apenas o intervalo entre 2011 e 2021, com o objetivo de ajustar os cálculos ao modelo de projeção demográfica Cohort Survival utilizado no estudo sobre a evolução da população do Concelho.

Deste modo, apresentam-se no quadro seguinte o ritmo de implementação do regadio, expresso em hectares e com as respetivas percentagens das áreas sobre a superfície total a irrigar.

**RITMO DE IMPLEMENTAÇÃO DO
REGADIO SEGUNDO PREVISÕES DA
EDIA**

Un.: ha

Ano	2016	2021
Área	19.288	34.372
%	56,1%	100,0%

Segundo dados técnicos, o ritmo estimado teve em consideração o progresso na evolução do investimento público e as perspetivas de adesão dos agricultores no âmbito da criação e implementação dos seus perímetros de rega.

De referir que segundo os dados, está previsto atingir 100% da área a regar já em 2020, significando que se conta com um ano de consolidação e maturação das atividades agrícolas.

O segundo referencial relaciona-se com a estrutura de ocupação cultural do espaço regado, apresentando-se no quadro seguinte os dados referentes às áreas ocupadas por cada cultura, expressa em hectares e para os anos em análise, baseadas na percentagem indicativa para cada cultura, calculando-se igualmente a previsão do emprego a gerar, a partir da necessidade de mão-de-obra, referida em número de hectares por posto de trabalho para cada cultura identificada.

**OCUPAÇÃO CULTURAL 2016/2021 (Previsão da
EDIA)**

Un.: ha

Culturas	Percentagem das áreas	2016	2021
Olival	30%	5.786	10.312
Milho	20%	3.858	6.874
Vinha	10%	1.929	3.437
Tomate	5%	964	1.719
Melão	5%	964	1.719
Girassol	10%	1.929	3.437
Fruteiras	5%	964	1.719
Hortícolas	5%	964	1.719
Cereais outono-invernais	10%	1.929	3.437
Total	100%	19.288	34.372

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2016/2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2016	2021
Olival	8,2	706	1258
Milho	25,0	154	275
Vinha	4,1	471	839
Tomate	2,0	482	859
Melão	2,0	482	859
Girassol	60,0	32	57
Fruteiras	1,2	787	1403
Hortícolas	1,2	787	1403
Cereais outono-invernais	100,0	19	34
Total		3921	6988

(*) - Número de hectares por posto de trabalho

Sobre a estrutura cultural indicada importa referir os seguintes aspetos:

- Pelo tipo de culturas identificadas e pela sua distribuição percentual, o modelo de exploração em causa não corresponde a um modelo intensivo, e provavelmente distancia-se da tendência de desligamento da PAC e do reforço da orientação da produção em função do mercado;
- Apesar disso, é também necessário afirmar que este modelo dá resposta às questões que começam a ganhar peso nas opções de política relacionadas com a segurança alimentar, pelo que foi considerada esta estrutura cultural num cenário de ocupação em que se cifra em 50% da área total do regadio. Para além do cenário de base descrito, que corresponde ao primeiro considerado, foram identificados mais três cenários de base possíveis, designadamente:
 - O cenário assente na tendência de desligamento da PAC, com um peso de implementação de 30% da área total do regadio;
 - O cenário que envolve as perspectivas de tendência de evolução da PAC, alicerçada em culturas orientadas para o mercado;
 - O cenário obtido a partir das perspectivas da PAC, mas assentes em culturas simultaneamente orientadas para o mercado, mas de mão-de-obra mais intensiva.

Relativamente ao segundo cenário de base, assenta na tendência de desligamento da PAC, a estrutura cultural corresponde a dar expressão ao desenvolvimento do olival em mais 2000ha e à vinha (produção de vinho) em 1500ha, a restante área seria ocupada em 1/3 para cada um dos cenários de ocupação cultural em função de culturas de mão-de-obra intensiva (favorável) de mão-de-obra de ocupação média (intermédio) e de ocupação menos intensiva (tradicional).

De referir que esta composição cultural tem em conta o impacte sobre o emprego, e irá identificar componentes estruturantes dos outros dois cenários de base.

OCUPAÇÃO CULTURAL 2016/2021 (Tendência de desligamento da PAC) (*)

Un.: h a

Culturas	Áreas	2016	2021
Olival	2000	1122	2000
Vinha/vinho	1500	842	1500
Cenário mais favorável	10291	5775	10291
Cenário intermédio	10291	5775	10291
Cenário tradicional	10291	5775	10291
Total	34372	19288	34372

(*) - Para além do desligamento considerou-se a continuidade de dinâmicas culturais emergentes (olival e vinha)

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2016/2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2016	2021
Olival	8,2	137	244
Vinha/vinho	4,1	205	366
Cenário mais favorável	1,2	4714	8401
Cenário intermédio	2,0	2887	5145
Cenário tradicional	4,0	1444	2573
Total		9387	16729

(*) - Número de hectares por posto de trabalho

O terceiro cenário de base encerra as perspetivas associadas à tendência de evolução da PAC, alicerçada em culturas orientadas para o mercado, é constituído por três componentes estruturais, igualmente definidas em função da intensidade de utilização de mão-de-obra, retirando-se basicamente o olival e a vinha (produção de vinho), por se partir do pressuposto que há culturas de regadio com capitalização mais elevada e que a capacidade já instalada destas culturas corresponde a um peso interessante de mercado, podendo ser ainda ampliada a área, mas noutra contexto de ordenamento do espaço agrícola.

**OCUPAÇÃO CULTURAL 2016/2021
(Tendência de desligamento da PAC com culturas orientadas para o mercado)**

Un.: h a

Culturas	Áreas	2016	2021
Cenário mais intensivo	11457	6429	11457
Cenário intermédio	11457	6429	11457
Cenário tradicional	11457	6429	11457
Total	34372	19288	34372

Cenário mais intensivo: macieira, pereira, morango, feijão verde, brócolos.

Cenário intermédio: melão, citrinos, ameixa, tomate e pimento.

Cenário tradicional, com culturas que já se fazem no Alentejo: melão, uva de mesa, morango, ameixa, pêra, maçã, tomate, pimento e citrinos.

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2016/2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2016	2021
Cenário mais intensivo	1,2	5248	9353
Cenário intermédio	2,0	3215	5729
Cenário tradicional	4,0	1607	2864
Total		10070	17946

Cenário mais intensivo: macieira, pereira, morango, feijão verde, brócolos.

Cenário intermédio: melão, citrinos, ameixa, tomate e pimento.

Cenário tradicional, com culturas que já se fazem no Alentejo: melão, uva de mesa, morango, ameixa, péra, maçã, tomate, pimento e citrinos.

O quarto cenário de base obtido também a partir das perspetivas de evolução da PAC, mas assente em culturas simultaneamente orientadas para o mercado, mas de mão-de-obra mais intensiva, destina-se a responder a uma preocupação relacionada com a aposta em priorizar o investimento com maior expressão no emprego, pois para responder a uma das fragilidades da região é justamente necessário reforçar a capacidade de manter população e atrair novos residentes, para a criação de limiares de sustentabilidade do desenvolvimento mais confortáveis.

Assim, aponta-se para uma estrutura cultural assente nos cenários intensivo e intermédio.

OCUPAÇÃO CULTURAL 2016/2021 (Tendência de desligamento da PAC com culturas orientadas para o mercado e de mão de obra intensiva)

Un.: h a

Culturas	Áreas	2016	2021
Cenário mais intensivo	22915	12859	22915
Cenário intermédio	11457	6429	11457
Total	34372	19288	34372

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2016/2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2016	2021
Cenário mais intensivo	1,2	10497	18706
Cenário intermédio	2,0	3215	5729
Total		13712	24435

Cenário mais intensivo: macieira, pereira, morango, feijão verde, brócolos

Cenário intermédio: melão, citrinos, ameixa, tomate e pimento

Dado o grau de incerteza relativamente ao futuro das políticas agrícolas e aos mercados a nível europeu e mundial, e às tipologias dos modelos de enquadramento da exploração dos recursos agrícolas que irão emergir na zona do regadio, apurámos uma previsão alicerçada na conjugação dos quatro cenários de base, numa relação diferenciada a partir de um peso relativo assente na seguinte proporção: 50% para o primeiro cenário de base, 30% para o segundo cenário de base e de 10%, respetivamente para o terceiro e quarto cenários.

No quadro seguinte, apresentam-se os dados correspondentes ao impacte sobre o emprego, correspondendo à nossa previsão sobre a empregabilidade do regadio do EFMA no espaço do Concelho de Beja.

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2016/2021

Un.: postos de trabalho

Cenários	Ponderação	2016	2021
Previsão EDIA	50,0%	1961	3494
Tendência da PAC	30,0%	2816	5019
Tendência da PAC e culturas orientadas para o mercado	10,0%	1007	1795
Tendência da PAC e culturas orientadas para o mercado e mão de obra intensiva	10,0%	1371	2443
Média dos cenários	100,0%	7155	12751

4.2. Pressupostos para alcançar os resultados

O principal desafio é a rotura necessária que os agricultores e empresários agrícolas têm que protagonizar nos planos técnico, tecnológico, de gestão e de organização empresarial, face aos sistemas tradicionais. Tendo este aspeto também em consideração é que se considerou maior peso ao primeiro cenário de base, por poder corresponder, devido à natureza da estrutura cultural que encerra, a uma fase de transição dado que em grande parte das culturas consideradas há tradição, uma vez que integram os sistemas produtivos existentes no Concelho.

A questão dos modelos de exploração dos recursos agrícolas é outro aspeto essencial, reportando-se basicamente a dois enquadramentos distintos, designadamente:

- Modelo de exploração assente em grandes empresas, com um forte pendor financeiro, e integradas em grupos empresariais, aportados, em muitos casos, a intervir à escala internacional, como é o caso recente da instalação de empresas espanholas no sector do olival;
- Modelo de exploração assente em agricultores com vínculos empresariais e de atividade mais territorializados, mas normalmente de menor escala.

Há espaço e vocações agrícolas no Concelho para a coexistência de ambos os modelos, o que poderia trazer alguns riscos seria a emergência predominante do primeiro modelo em detrimento do segundo. Isto porque a filosofia de exploração inerente ao primeiro modelo é marcada por dois elementos caracterizadores cuja relação com o território levanta uma certa conflitualidade, designadamente:

- A exploração agrícola assenta, no essencial, na exploração de recursos naturais. É experiência por esse mundo fora que o modelo das grandes empresas com dinâmicas financeiras relevantes e com os centros de decisão normalmente exógenos à região são tentadas a desenvolver modelos de exploração de recursos assentes em ciclos tecnológicos e financeiros muito curtos e intensivos, conflituando, em muitos casos, com o ambiente e com uma perspetiva de desenvolvimento sustentável;
- O impacte sobre a dinamização do tecido económico e social local é relegado para segundo plano, porque ao nível da investigação, tecnologia, abastecimento técnico-material, assistência técnica e outros domínios, incorporam muitas importações, a partir de empresas associadas ou de parceiros já acreditados pelos respetivos operadores. Daí que resulta um

efeito indutor fraco sobre o desenvolvimento do território, quando comparado com operadores eminentemente locais ou nacionais. Mais, em alguns casos, sobejamente conhecidos, até a mão-de-obra (e não só técnica e administrativa) vem de fora, com características de forte precariedade, sem grandes perspectivas de se fixarem localmente, comprometendo o papel dos empreendimentos estruturantes em relação à recuperação demográfica.

Ao contrário, a exploração dos recursos agrícolas assente em estruturas empresariais de menores dimensões ou de raiz local, normalmente têm menos impactes negativos em relação às agressões ambientais e aos efeitos ao nível do desenvolvimento sustentável e contribuem mais intensamente para a criação de dinâmicas de crescimento no âmbito dos processos de desenvolvimento local. Há uma internalização quase total da atividade, bem como contribui para a indução de dinâmicas de desenvolvimento no território.

No entanto, muito há a fazer neste domínio, sobretudo para a obtenção de economias de escala, através de esquemas estruturantes de agregação empresarial, para que a relação com os mercados (abastecimento e escoamento) sejam estruturadas e racionalizadas, bem como a rentabilização dos processos produtivos.

Para isso, o regadio do EFMA pode ser uma excelente oportunidade para a inovação organizacional, no âmbito do desenvolvimento do tecido empresarial. A título de exemplo, posso referir um modelo possível de organização para a exploração dos recursos agrícolas, assente num conceito moderno de agricultor associado à exploração de recursos e de oportunidades, criando-se em complemento um sistema de prestação de serviços (constelação de empresas) que intervêm como suporte ao sistema produtivo. Esses prestadores de serviços reúnem o conhecimento das melhores práticas e tecnologias e obtêm as economias de escala que permitem praticar preços muito abaixo das atividades se estas estivessem sob a alçada da produção, e o ciclo de renovação e incremento tecnológico é muito mais curto, dado que a intensidade de utilização dos meios de produção é muito superior, não chegando o período de vida útil dos equipamentos a ultrapassar o intervalo da sua obsolescência, bem como dos respetivos processos económicos. Por outro lado, essas entidades prestadoras de serviços sediam-se normalmente no espaço rural e conduzem à fixação de população naquele meio por intermédio do emprego que geram, constituindo fatores indutores do desenvolvimento naquele espaço.

Os agricultores, organizados nesta cadeia de relações empresariais, obtêm custos muito mais baixos a partir da contratação de serviços, portanto ganham competitividade e racionalizam os seus processos de produção e sobretudo têm tempo disponível para gerir oportunidades de mercado e recursos, centrando-se na escolha das melhores culturas a praticar, nas melhores opções de comercialização e no aprofundamento da diversificação da exploração, através do aproveitamento mais racional das potencialidades do território associadas, por exemplo, ao turismo em espaço rural. A prestação de serviços externa, mas de origem local, pode estender-se desde os trabalhos de apoio direto à produção, até à disponibilização de informações sobre o mercado, passando pelo aconselhamento jurídico, apoio contabilístico e empresarial.

Para este cenário de exploração de recursos é importante a dinamização de processos de desenvolvimento, numa palavra o envolvimento de todos na construção de uma estrutura organizativa de novo tipo no Concelho, particularmente na zona do regadio.

Importa ainda referir dois aspetos relevantes na sequência do esforço necessário à mudança, designadamente:

- O reforço do papel das administrações, particularmente do Estado, através do reconhecimento efetivo e de índole prática de que o investimento não se restringe apenas ao conteúdo materializado pela obra física ou pela instalação de tecnologia e de meios de produção, é muito mais que isso, sendo necessário investir, não só nas pessoas, mas também na criação ou melhoria das organizações que as possam enquadrar e dar expressão económica às suas capacidades. Por outro lado, é importante incrementar políticas de extensão rural adequadas às nossas realidades e melhor rentabilizar os recursos técnicos do Estado;
- A mudança de paradigma do sistema financeiro, particularmente dos bancos, que se assumem fundamentalmente com perspetivas financeiras e de pura atividade de agiotagem, em vez de terem uma postura e uma atuação fomentista, de apoio ao sistema produtivo e aos seus agentes, envolvendo-se inclusivamente na partilha de riscos. No contexto bancário, estas palavras aplicam-se com maior acuidade à Caixa Geral de Depósitos, por ser um banco do Estado.

Numa região onde o empreendedorismo associado à falta de capacidade para a assunção do risco ou mesmo a ausência de recursos financeiros necessários para se operar as transformações que o regadio impõe, a política financeira reveste-se de particular importância.

Por último importa referir que no Alentejo historicamente a agricultura desempenhou um papel importante ao nível da demografia.

Independentemente de, em termos globais, a agricultura ser nitidamente um sector em perda, comparativamente com outros sectores, facto que conduz, por vezes, a desvalorizar o papel que assume no desenvolvimento de determinadas regiões, mas no âmbito de um país pode ser estratégico existir regiões que se especializam neste ou naquele sector aprofundando atividades que dão expressão económica aos respetivos perfis vocacionais dos seus territórios. Os números apurados neste trabalho dão disso conta, o Concelho de Beja terá uma oportunidade real de crescimento muito significativo da sua população. A História recente confirma esta tese, na medida em que houve no século XX períodos em que o Alentejo atraiu muita gente do exterior, devido ao incremento ou mudança de paradigma da agricultura, basta refletir sobre o impacto da campanha do trigo. Naturalmente, que no mesmo século foi a agricultura e as políticas regionais da época que conduziram à perda significativa de população. Isto significa que a agricultura representa um papel impar na demografia da região, para o bem ou para o mal, ou seja o Concelho poderá estar perante um novo ciclo que, se for devidamente aproveitado e isso depende de capacidades e vontades internas e externas à região, projetará uma nova dinâmica económica, social e demográfica.

5 - Previsão de criação de postos de trabalho no sector do Turismo no horizonte temporal de 2021

Como pressupostos de base para apuramento da previsão, foi feito um levantamento do impacto que os empreendimentos e instalações de alojamento turístico, que estão em atividade no Concelho, tiveram ao nível da criação de postos de trabalho.

A partir dos valores obtidos foram calculados indicadores de empregabilidade em função das tipologias dos projetos, designadamente:

- Projetos de turismo em espaço rural;
- Projetos de hotelaria, considerando dois subgrupos, respetivamente, com e sem restauração associada, e ainda duas componentes estruturantes reportadas às características da capacidade de alojamento, expressa em número de quartos, alicerçada na hotelaria convencional e em regime de empreendimentos mistos, que agregam também o alojamento em moradias. O indicador apurado e que serviu para o cálculo da previsão refere-se à interdependência prevalecente entre o número de postos de trabalho e o número de quartos, como expressão da capacidade hoteleira instalada. Neste sentido, os valores considerados para o indicador em causa são os seguintes:
- Na hotelaria, entre 10 e 20 quartos foram considerados 4 postos de trabalho em média, superiores a 20 quartos o número médio de postos de trabalho indicativo é de $\frac{1}{4}$ do número de quartos, se a atividade não coexistir com a restauração, se coexistir o valor em causa passa a ser de $\frac{1}{3}$;
- Em empreendimentos mistos, aplicou-se para a capacidade hoteleira convencional $\frac{1}{3}$, para o alojamento em moradias $\frac{1}{20}$.

Relativamente às previsões sobre o desenvolvimento futuro de empreendimentos, foram considerados ciclos de investimento para as tipologias de TER e de hotelaria, determinados em função do período de maturação dos projetos identificados nos processos implementados na década de 2000-2010, reportando-nos a uma cadência que tem um enquadramento de referência assente no período médio que decorre entre a apresentação de intenções e a concretização das iniciativas, tendo como universo de base apenas o número de projetos realizados.

Deste modo, relativamente aos dados inerentes aos TER, podemos considerar no período em causa (2011-2021) dois ciclos de investimento, mais a concretização dos projetos em fase de licenciamento e que efetivamente têm condições atualmente para serem implementados.

Assim, estão em fase de licenciamento 8 projetos cujo impacto na empregabilidade envolve a criação de 14 postos de trabalho. Sobre os empreendimentos de hotelaria, estão em fase de licenciamento cinco projetos com o número total de camas associado a 1663 quartos, prevendo-se para o período em causa mais um ciclo de investimento com idêntica expressão em termos de capacidade. Foi considerado apenas um ciclo, porque teve-se em consideração as expectativas atuais de investimento, tendo em conta os contactos e as solicitações de informação de potenciais investidores e o esforço

que poderá representar para o território do Concelho esse aumento de capacidade, dado que neste momento a capacidade instalada é de aproximadamente 450 quartos.

Seguidamente apresenta-se um quadro síntese com os valores obtidos.

Tipologia de empreendimento	Nº de projetos	Nº de quartos	Nº de ciclos	Nº de postos de trabalho
TER	8	60	2	42
Hotelaria/conjuntos turísticos	5	3326	1	684
Total	13	3386		726